	EXAME PESQUISA DE LEUCÓCITOS FECAIS	POP LAB Nº: 03
	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	Edição: 27/02/2018 Versão: 00 Data Versão: 27/02/2018 Página 1 de 4

1. OBJETIVO

Estabelecer e padronizar critérios e requisitos para a realização do exame de pesquisa de leucócitos fecais, visando a padronização do processo em amostras de fezes, este exame visa a pesquisa da presença de leucócitos em amostras de fezes a fresco.

2. ABRANGÊNCIA

Setor de Parasitologia

3. RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES/AÇÃO

- 3.1 – Bioquímicos;
- 3.2 – Biomédicos.


4. MATERIAL

- 4.1 Suporte para tubo cônico;
- 4.2 Tubo cônico;
- 4.3 Haste de madeira (palito);
- 4.4 Lâmina e lamínula;
- 4.5 Pipeta 20µl;
- 4.6 Ponteira amarela;
- 4.6 Equipamento de proteção individual (EPI's);
- 4.7 Microscópio.

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES/AÇÃO

5.1 – Terminologias, definições e símbolos

- 5.1.1 – Pesquisa de Leucócitos fecais– Exame realizado em amostra de fezes a fresco com a finalidade de observar a presença de leucócitos na amostra;
- 5.1.1.1 - Sinonímia: Direto para leucócitos e Pesquisa de piócitos nas fezes.
- 5.1.2 – CQE: Controle de qualidade externo, é a avaliação da exatidão dos resultados dos exames de um laboratório clínico através de comparações interlaboratoriais;
- 5.1.3 – CQI: Controle de qualidade interno é o conjunto de procedimentos empreendidos em um laboratório clínico, em associação com os exames das amostras dos pacientes, para avaliar se o sistema analítico está operando dentro dos limites de tolerância pré-definidos, garantir sua precisão. Objetiva assegurar um funcionamento confiável e eficiente dos procedimentos laboratoriais a fim de fornecer resultados válidos, em tempo útil, para influenciar as decisões médicas;
- 5.1.4 - Dados brutos: São os documentos do laboratório (cadastro do paciente, registros do controle de qualidade e das calibrações, resultados impressos pelos equipamentos e anotações dos biomédicos em planilhas) resultantes de observações originais das atividades relativas aos exames;

	EXAME PESQUISA DE LEUCÓCITOS FECAIS	POP LAB Nº: 03
	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	Edição: 27/02/2018 Versão: 00 Data Versão: 27/02/2018 Página 2 de 4

5.1.5 – FR: Formulário de registro onde são anotados resultados, comunicações inerentes aos processos do laboratório.

5.2- Princípio do método

Exame microscópico a fresco com coloração de lugol.

5.3- Amostras Biológicas

Fezes

5.4- Critérios de Rejeição da Amostra

- Amostras em frascos danificados, impróprios e sem identificação;
- Amostras coletadas há mais de 1 dia sem refrigeração;
- Amostras coletadas com água do vaso sanitário (presença de protozoários de vida livre).

5.5- Padrões, Controles, Reagentes e Insumos

5.5.1 Lugol

5.5.2 Salina

5.5.3 Controle interno (interoperador);

5.6- Procedimento

5.6.1 - Cadastrar o paciente em planilha específica;

5.6.2 – Realizar o exame macroscópico na amostra a fresco;

5.6.3 – Adicionar cerca de 2 mL de salina em tubo cônico e reservar;

5.6.4 – Com a haste de madeira coletar uma pequena porção da amostra de fezes e colocar no tubo com salina;

5.6.5 – Homogeneizar até que a amostra de fezes esteja desmanchada;

5.6.6 – Com a pipeta colocar uma gota do preparado de fezes na lâmina;

5.6.7 - Adicionar a amostra colocada na lâmina 1 gota de lugol e cobrir com lâminula;

5.6.8 – Levar ao microscópio e observar em 40x;


5.6.9 – Anotar o resultado em planilha específica.

5.6.1 – Expressão e confirmação dos resultados

- Positivo: Presença de leucócitos nas fezes
- Negativo: Ausência de leucócitos nas fezes

5.7 - Cálculo

Não se aplica

	EXAME PESQUISA DE LEUCÓCITOS FECAIS	POP LAB Nº: 03
	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	Edição: 27/02/2018 Versão: 00 Data Versão: 27/02/2018 Página 3 de 4

5.8 – Garantia da qualidade

Controle interno interoperador, realizado quando identificadas amostras positivas para presença de LF, análise do controle registrada em FR específica.

5.9– Valores de referência

Negativo.

5.10 – Linearidade e limite de detecção

Não se aplica.

5.11– Validade

Não se aplica.

6. INDICAÇÕES/CONTRA-INDICAÇÕES

6.1- Aplicação Clínica

Exame útil nos quadros diarreicos para a pesquisa de “pus” nas fezes. A presença de grande quantidade de piócitos associados ou não a presença de eritrócitos, sugere infecção bacteriana ou retocolite ulcerativa. Cerca de 10 a 15% dos processos invasivos por patógenos não causam aparecimento de leucócitos nas fezes.

Leucócitos não são encontrados normalmente no material fecal, razão pela qual sua presença indica processo infeccioso (invasão tissular) ou inflamatório do trato intestinal. Leucócitos fecais aumentados costumam ser indicativos da presença de *E. coli* invasora, *Salmonella*, *Shigella* e *Yersinia*, assim como de amebíase, colite ulcerativa, colite associada a antibióticos, colite pseudomembranosa e doenças inflamatórias intestinais idiopáticas. Em algumas infecções bacterianas, infecções virais e giardíase, podemos não detectar a presença de leucócitos nas fezes.

7. ORIENTAÇÃO PACIENTE/FAMILIAR ANTES E APÓS O PROCEDIMENTO


7.1 – As fezes podem ser transferidas ou coleadas diretamente no recipiente, não havendo a necessidade de encher o frasco coletado, a amostra de fezes deve ser entregue no laboratório no mesmo dia da coleta.

7.1.1 – Não há necessidade de preparo especial para este exame;

7.1.2 – As amostras não devem ser coletadas do vaso sanitário;

7.1.3 – As amostras não devem ser refrigeradas.

8. REGISTROS

	EXAME PESQUISA DE LEUCÓCITOS FECAIS	POP LAB Nº: 03
	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	Edição: 27/02/2018 Versão: 00 Data Versão: 27/02/2018 Página 4 de 4

8.1 – Formulários de Registros

8.1.1 - FR 56: Planilha LF.

9. PONTOS CRÍTICOS/RISCOS

Não se aplica

10. AÇÕES DE CONTRA-MEDIDA

10.1 - Amostras rejeitadas: solicitar coleta;

10.2 – Resultados divergentes no controle interoperador: repetir a análise da amostra.

11. REFERÊNCIAS

Laboratório na prática clínica, Ricardo M. Xavier, [et al.]. 2ª ed – Porto Alegre, Artmed, 2010.

A. Oliveira Lima; Métodos de laboratório aplicados a clínica – Técnica e interpretação – 7ª ed – 1995

Ruth Leventhal, Russel Cheadle; Parasitologia Médica – Texto e Atlas – 4ª ed – 1997.

12. ATUALIZAÇÃO DA VERSÃO

Revisão	Data	Elaborado/revisado por	Descrição das alterações
00	27.02.2018	Priscila Malta Soares Lima	Criação do documento

Data de Emissão	Disponibilizado por Setor de Qualidade	Aprovado por	
		Gerente do Setor	Gerência de Enfermagem
27/02/2018	Bruna Luft Brum	Priscila Malta S. Lima	Angélica Belinaso